

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

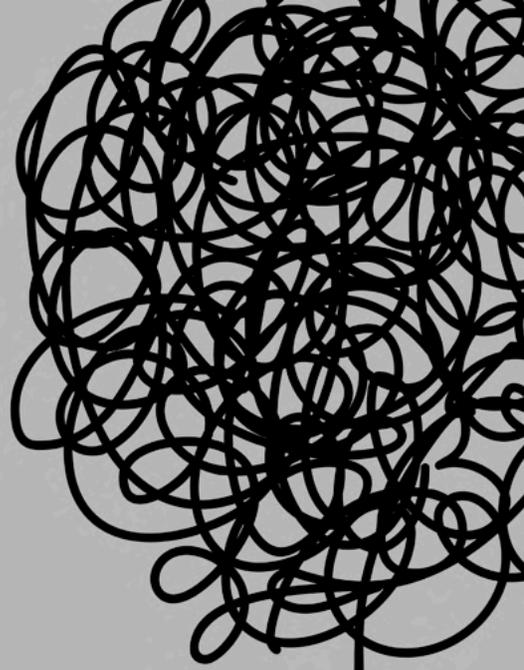
Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51

AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?

Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa

María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164

PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Graciele da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188

DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein

Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 19

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Data de aceite: 20/08/2021

Rosaine da Silva Santos Sousa

Mestre em Temas de Psicologia do Desenvolvimento, pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - UC (2017).

<http://lattes.cnpq.br/8409524148385988>

RESUMO: A pesquisa que aqui se apresenta seguiu a seguinte estrutura: revisão da literatura, numa perspectiva histórica, acerca do processo de envelhecimento e apresentação dos achados acerca dos mecanismos de compensação, adotados por uma nonagenária impossibilitada de andar. O estudo de caso teve a participação de um indivíduo do gênero feminino, que sobreviveu à Segunda Guerra Mundial, com a idade de 91 anos. Para uma abordagem compreensiva dos fatos, as principais ferramentas utilizadas foram: a técnica de análise de história oral e a observação participante. As observações ocorreram ao longo de três meses, durante três dias por semana. Os resultados mostraram que, apesar ter enfrentado graves problemas em sua mobilidade, a idosa explorou o máximo das oportunidades, selecionou as tarefas com potencial de continuidade, otimizou e compensou as perdas através do gerenciamento e retirada de satisfação destas tarefas.

PALAVRAS - CHAVE: Envelhecimento; Mecanismos de Compensação

COMPENSATION MECHANISMS ADOPTED BY A NINETEEN-YEAR-OLD WOMAN UNABLE TO WALK: A CASE STUDY

ABSTRACT: The research presented here was developed in the following structure: a literature review, in a historical perspective, about the aging process, and presentation of findings about the compensation mechanisms adopted by a nonagenarian unable to walk. The case study had the participation of a 91-year-old, World War II survivor female individual. For a comprehensive approach to the facts, the main tools used were: The analysis technique of oral history and participant observation. The observations were developed for three months, for three days per week. The results showed that despite having faced serious problems in their mobility, the elderly participant explored the most of the opportunities, selected tasks with continuity potential, optimized and compensated the losses through the management and removal of fulfillment of these tasks.

KEYWORDS: Aging, Compensation Mechanisms

INTRODUÇÃO

Na concepção da antropologia, o processo de envelhecimento, as categorias sociais criadas pelos mais jovens em relação a velhice e suas diversas representações estão ligadas ao momento histórico, social e cultural, que podem adquirir diferentes modulações (LINS DE BARROS, 2006). Numa perspectiva histórica, a velhice se vincula a processos de

inatividade laboral, social, cultural, incapacidade, dependência, etc. (DUARTE, 1999, p. 36).

Ao depararmos com a filosofia, encontramos Immanuel Kant nas “observações sobre o sentimento do belo e do sublime” relacionando a idade avançada com o sublime e a juventude com o belo. Já Céfalo, em diálogo com Sócrates, descrito na obra “A República de Platão”, estabelece, naquele período histórico, um elo entre velhice e sabedoria, ao mencionar que a ciência da pessoa de mais idade em relação ao caminho que já percorreu pode ser valiosa, pois, a faz conhecê-lo melhor do que aquele que possivelmente ainda o irá trilhar (PLATÃO, 2014).

Por alusão ao que é pontuado, de maneira recorrente, por autores da psicologia do desenvolvimento, pode-se referenciar Kant, que defendeu, em sua conversação sobre a bondade, a tese de “[...] que o movimento da alma não se baseia num fundamento universal” (2005, p. 46). Exemplo, que tem orientação símile e vem corroborar esta compreensão, são os estudos antropológicos que perspectivam que a velhice não é um construto que uniformiza os comportamentos dos indivíduos (LINS DE BARROS, 2006).

Em tempos remotos, os limites etários tinham sido fixados pelos egípcios nos cem anos de idade, sendo que a duração média de vida não ultrapassava um quarto de século (DESTREM, 1979, p. 13). Na idade média existia um interesse em encontrar métodos para atingir a longevidade infinda (imortalidade) da vida, que se prolongou pelos séculos XVI, XVII e XVIII e finalmente a partir do século XIX o foco passou a estar mais centrado em tornar essa longa duração de vida mais saudável – perspectiva não antagonista a da Organização Mundial de Saúde, que indica: “o importante não é dar anos à vida, mas sim vida aos anos” (DUARTE, 1999, p. 37).

No âmbito acadêmico, por longos períodos, as investigações negligenciaram o estudo sobre o envelhecimento a partir de uma idade mais avançada – o envelhecimento é um processo que ocorre desde o nascimento do indivíduo até a sua morte, o que nos leva a inferir que ora por uma via, ora por outra, sempre existiram estudos relacionados ao tema. No entanto, com o desenvolvimento social, cultural e com o prolongamento geracional mundial, também houve um maior interesse oriundo dos investigadores das mais diversas áreas, como da psicologia, medicina, antropologia, sociologia, gerontologia, em estudar essa população. Segundo Debert, com o processo de modernização das sociedades, as alterações históricas culminaram em diferenciar o indivíduo de acordo com etapas desenvolvimentais e no próprio conhecimento sobre a evolução da vida como um fator digno de relevância (1999, *apud* SILVA, 2008, p. 157).

O aumento da expectativa de vida e do conhecimento acerca do envelhecer, centrou a busca dos estudos científicos em encontrar métodos/caminhos que ajudem o indivíduo a permanecer independente e com a sua vida cotidiana ativa. As reflexões acerca do tema fomentam os debates atuais sobre o envelhecimento saudável: exitoso, bem sucedido e ativo, sendo o envelhecimento saudável um conceito multifacetado, que inclui componentes

físicas, sociais, emocionais e cognitivas (ALDWIN, 1994; BALTES, BALTES, 1990; BALTES, SMITH, 1995; LEVENSON, *et al*, 2001; MAUAD, 1999; NERI, 1997; ROWE, KAHN, 1998, *apud* CUPERTINO, *et al*, 2007, p. 82).

Num estudo que investigou a perspectiva dos idosos em relação a definição de envelhecer ativamente, foram englobadas 20 categorias com elementos do envelhecimento saudável:

Saúde física	Alimentação e exercícios	Espiritualidade	Ter espírito jovem	Integridade
Saúde social	Evitar fatores de risco	Atividade operacional	Ter novas habilidades	Manter o controle
Saúde emocional	Atividades gerais	Estrutura familiar	Não guardar mágoas	Atividades específicas para a terceira idade
Saúde cognitiva	Aceitação dessa fase	Viver plenamente	Aprender	Envelhecimento patológico

Tabela 1. Componentes do estudo.

FONTES: CUPERTINO, *et al*, 2007, p. 82.

Contrariando a visão histórica, os resultados indicaram a não consideração do envelhecimento como um período patológico, perspectiva esta que valida os estudos que defendem o envelhecimento saudável atrelado à saúde física, cognitiva, emocional e social (CUPERTINO, *et al*, 2007, p. 82-83).

O envelhecimento saudável é uma das três possíveis trajetórias de desenvolvimento humano que são narradas por Rowe e Kahn: normal, patológica e, como mencionado, saudável. Estes autores apresentam o envelhecimento saudável como aquele que tem diminuto risco de doenças e incapacidades causadas por estas; funcionamento físico e mental em estados de excelência; e vida ativa (1998, *apud* CUPERTINO, *et al*, 2007, p. 82). Segundo Lamb, a incapacidade, está ligada a prejuízos no plano social individual e na execução das atividades quotidianas e dos papéis que são ditados pela esfera social e cultural na qual a pessoa está inserida (1996, *apud* RABELO, NERI, 2005, p. 403).

Paul Baltes e Margret Baltes propuseram o modelo de seleção, otimização e compensação (SOC), cujo principal pilar se fundamenta na suposição de que o envelhecimento exitoso é mediado pelo esforço seletivo, que pode ser aplicado a campos onde há possibilidade de continuidade no desenvolvimento. A partir desse esforço ocorrerá a otimização da funcionalidade, havendo, deste modo, compensação das perdas inerentes ou não ao envelhecimento (1990, *apud* NERI, 2007, p. 415). Esse mecanismo de compensação relaciona-se a processos psicológicos ou empenhos comportamentais que visam otimizar a funcionalidade (1996, *apud* RABELO, NERI, 2005, p. 408).

De acordo com Duarte e Pavarini, a qualidade de vida na idade avançada tem sido, quase que na generalidade, relacionada a dois domínios: dependência e autonomia (1997, *apud* SOUSA, *et al*, 2003, p. 365-366). Entre os três tipos de dependência descritas por Baltes e Silvenberg, encontramos a dependência física, que se refere à incapacidade operacional do indivíduo em executar as atividades da vida diária (1995, *apud* SOUSA, *et al*, 2003, p. 366). Rabelo e Neri (2005, p. 404) pontuam que quando o funcionamento físico, sensorial e cognitivo do indivíduo sofre algum déficit, o desempenho diário e a avaliação subjetiva que este faz de sua vida, também podem ser afetados. A perspectiva do sujeito idoso, em relação a condição vivenciada, pode influenciar positivamente ou negativamente sua forma de estar e agir diante da realidade.

Uma variável que tem sido estudada extensivamente é a de bem-estar psicológico. Ryff está entre os autores com linhas de pesquisas nesse campo, o seu modelo de bem-estar psicológico inclui a autoaceitação, relações positivas com os outros — e.g., relações calorosas, empáticas, afetuosas, satisfatórias, dar e receber nas relações humanas —, autonomia, domínio sobre o ambiente, propósito na vida e crescimento pessoal. Para este autor, intrínseco ao processo de autonomia está a autodeterminação e independência e isso não exclui a possibilidade de apoio operacional para o indivíduo fazer suas escolhas e executar suas atividades quotidianas; abarca a livre decisão sobre como agir e pensar relativamente ao que é melhor para si. Para este autor, o domínio sobre o ambiente se trata da capacidade de adequar o contexto aos seus valores e necessidades, minimizar as barreiras para a própria adaptação e a do ambiente (1989, *apud* RESENDE, NERI, 2009, p. 768).

Relativamente a essa adaptação, o sujeito pode otimizar os ganhos ao buscar, selecionar e ajustar seus objetivos e metas em resposta às mudanças que favorecem as oportunidades ao longo do seu ciclo vital (HECKHAUSEN, WROSCH, 2010, p.47). Deste modo, infere-se que para a máxima realização de seu potencial, o indivíduo deve decidir quanto aos domínios de vida que deve incidir ou abstrair-se, compensando e confrontando os limites e desafios que encontra ao longo do seu curso da vida, para que assim tenha um desenvolvimento adaptativo/bem sucedido.

Com base na revisão executada inferimos que aceitar ou compensar as perdas, relacionadas ao envelhecimento, pode ser uma decisão do indivíduo. Deste modo, o fulcro deste estudo empírico esteve centrado em identificar um caso específico de uma nonagenária incapacitada de executar, sem a ajuda de outros atores, suas atividades diárias, e se propor a responder a seguinte colocação: é possível um indivíduo idoso, em uma condição crônica de imobilidade, encontrar estratégias de compensação para manter a sua vida o mais “ativa”/autônoma possível?

METODOLOGIA

Segundo Goode e Hatt (1972, p. 422), um dos principais objetivos do estudo de caso é preservar o caráter unitário do objeto investigado. Este método está enraizado na pesquisa etnográfica tradicional, sendo seu foco fundamental compreender as múltiplas perspectivas de um fenômeno e a forma como as mesmas interagem entre si. Em relação a observação científica, o que a torna distinta da observação quotidiana, é sua natureza intencional e sistemática, que pressupõe documentação rigorosa, atenção selecionada aos aspectos centrais do estudo.

Devido ao interesse em pesquisar em profundidade os processos e as relações desse caso específico, o trabalho que aqui se apresenta foi de natureza qualitativa.

Participou desta pesquisa um indivíduo do sexo feminino, com a idade de 91 anos (apresentada como “MM”, para preservação de sigilo), impossibilitada de locomover-se. As informações foram recolhidas, na cidade do Porto, Portugal, ao longo de três meses de observações, durante três dias por semana.

Utilizou-se um gravador digital para fazer o registro da entrevista de história oral, através de um roteiro composto por questões relacionadas à biografia da participante. Um outro recurso utilizado foi o da observação participante, sendo esta naturalística, tendo como objetivo respeitar a ocorrência espontânea dos fenômenos e responder de forma não invasiva a questão inicialmente colocada.

Para a análise e tratamento dos dados da entrevista foi utilizada a técnica de análise de história oral. Segundo Meihy (2006, p. 197), é pertinente fazer uso da história oral quando os meios convencionais não são capazes de tirar o véu do subliminar, quando os documentos formalizados não revelam detalhes que são relevantes.

RESULTADOS

O discurso foi transcrito de acordo com os temas abordados, a saber:

Síntese biográfica
Descrição das causas da imobilidade
Descrição de um dia característico
Domínio sobre o ambiente
Relações positivas: preservação plano familiar e social
Relações positivas: contexto proximal
Mecanismos de compensação

Tabela 2. Temas abordados no estudo.

Fonte: Elaborada pela autora.

SÍNTESE BIOGRÁFICA DO CASO A SER RELATADO

MM era uma alemã de 91 anos que imigrou para Portugal em 1946 após se casar, depois do término da Segunda Guerra Mundial, sendo, à vista disso, uma sobrevivente desse período conturbado; teve três filhos — dois do gênero feminino e um do gênero masculino —, seis netos e sete bisnetos. Vinte anos antes do presente estudo a participante já era viúva.

Relativamente ao histórico de atividade física, a participante relatou que nunca gostou de praticar exercícios, mas que tinha uma vida ativa: passeava com algumas amigas, fazia parte de um grupo composto por alemãs que se encontravam mensalmente para jogar cartas, viajava frequentemente, para a Alemanha e outros países, com uma grande amiga de infância, convivia com os filhos e com os netos, cultivava plantas e flores em seu apartamento.

DESCRIÇÃO DAS CAUSAS DA IMOBILIDADE

A participante relatou que em 2010 sofreu um grave acidente quando estava a passeio na Alemanha, sendo necessário passar por uma cirurgia no fêmur. Posteriormente conseguiu continuar sua vida normalmente.

Em 2011 sofreu outro acidente e fraturou novamente o fêmur, após outra cirurgia conseguiu, com alguma dificuldade, voltar a andar. Em 2013 sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), que não recordava, mas que segundo lhe relataram, não conseguia comer, falar, se mexer. Após alguns meses conseguiu se recuperar e voltar a dar alguns passos até a casa de banho, com a ajuda de profissionais (ligadas ou não à enfermagem) que tinham sido contratadas para a assistir em sua residência.

No ano de 2014 sofreu um novo AVC, enfrentou as mesmas condições de saúde, outra vez recuperou a consciência, mas não conseguiu voltar a locomover-se. Passou a realizar apenas pequenos movimentos em cima da cama, se alimentar com as próprias mãos, ligar a televisão, etc.

Desde a primeira dificuldade que enfrentou em sua mobilidade, até a data das observações, MM já necessitava de ser auxiliada pelas profissionais em sua casa, ou seja, havia três anos que precisava de assistência, sendo que no início de todos os eventos uma de suas filhas passou a tomar todas as decisões relativas as formalidades da casa.

DESCRIÇÃO DE UM DIA CARACTERÍSTICO DA PARTICIPANTE

MM dispunha de 6 profissionais que revezam o turno de trabalho para a acompanhar 24 horas por dia. Acordar cedo era um acontecimento natural e que foi mantido: quem vinha pela manhã trazia o pão, MM costumava tomava o pequeno almoço não muito tarde, lia a revista alemã com os programas semanais de televisão, assistia os noticiários de algum

canal alemão e a seguir acabava adormecendo com um dos programas que escolhia.

Na parte da tarde a participante conversava e lanchava com a pessoa que estivesse no turno de trabalho. Ao fim do dia, após ocorrer a troca de horário, a pessoa fazia-lhe o lanche da noite, conversavam, a seguir MM tomava os remédios para dormir.

DOMÍNIO SOBRE O AMBIENTE

MM deu seguimento a uma parte das atividades que fazia antes de estar em um estado crônico de imobilidade. Foi observado que ela tomava suas próprias decisões, resolvia o horário e o que iria almoçar, lancha, quando lhe deviam fazer a toalete. Assistia os noticiários com satisfação, demonstrava grande familiaridade em assistir programas de esporte apenas por interesse pessoal e também para posteriormente comentar com seus filhos.

A senhora aqui reportada gostava de participar das trocas de turnos e organização das escalas de trabalho das profissionais que a acompanhavam, sempre ao fim do dia, quando uma dessas se despedia, ela a interrogava sobre quem viria a seguir ou no dia a seguir.

RELAÇÕES POSITIVAS: PRESERVAÇÃO NO PLANO FAMILIAR E SOCIAL

Os dois filhos (residentes em Portugal) a visitavam todos os dias e esta conversava frequentemente, via chamadas telefônicas, com a filha que vivia na Alemanha. Alguns netos, genros, noras e amigos também faziam visitas semanais.

MM logo pela manhã pedia que a penteassem, passassem um hidratante em seu rosto e a ajudassem a vestir uma blusa formal para que pudesse manter-se bem apresentável para si e para suas visitas. Também tinha em sua agenda os contatos telefônicos das amigas antigas, às quais ligava pelo menos uma vez por semana.

RELAÇÕES POSITIVAS: CONTEXTO PROXIMAL

Notamos uma relação de maior afetuosidade entre MM e uma das profissionais que a acompanhava, assim, quando era o dia ou turno de trabalho dessa, MM demonstrava uma satisfação maior. As duas conversavam sobre a infância, família — composta pelos genitores e um irmão — e a respeito das experiências de MM durante a Segunda Guerra Mundial. Partilhavam situações ocorridas quando estavam distantes uma da outra, além de futuros acontecimentos.

Uma outra relação calorosa e afetuosa ocorria com uma senhora chamada ZZ (sigla para preservação de sigilo), que a auxiliava, havia 20 anos, na manutenção da organização da casa. ZZ tinha se transformado em alguém importante para toda a família. Neste caso, era vista como uma amiga muito querida que a visitava duas vezes por semana (terças e

sextas), desempenhava suas atribuições, cuidava das plantas e flores, comprava todas as terças-feira a revista alemã semanal e, nos dois dias em que trabalhava, levava o pão que era comercializado próximo de sua casa e que MM relatava ser o “mais agradável de todos”¹.

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO

MM passou por períodos muito conturbados, como descrito anteriormente. Depois do óbito do marido a idosa viveu sozinha vinte anos, após os fatos relatados, perdeu sua autonomia, se viu obrigada a dividir a casa com outras pessoas (profissionais que já foram mencionadas) e passou a necessitar de assistência contínua para executar suas atividades diárias. Contudo, mesmo frente às adversidades, a participante selecionou os campos possíveis de dar continuidade em sua autonomia, buscou otimizar sua funcionalidade e compensar as perdas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar o histórico da idosa, percebemos que esta vivenciou períodos que seria exigido de qualquer ser humano extrema resiliência para ultrapassá-los. Entre inúmeras atrocidades inimagináveis durante a Segunda Guerra Mundial, MM ainda na adolescência passou por continência alimentar, viu amigos, parentes muito próximos e pessoas em geral morrerem. Podemos pontuar que seria menos complexo implementar mecanismos de compensação em condições mais susceptíveis de serem geridas, ou seja, em condições de saúde/mobilidade adversas, mas sem um curso crônico e sem um histórico tão impactante quanto o vivenciado em período bélico. Diante de toda adversidade enfrentada MM poderia resignar-se e apenas lamentar as perdas, mas os achados do estudo indicaram resultados diferentes.

Enquanto idosa, ao constatar um declínio em suas faculdades individuais, explorou o máximo das oportunidades, optou por não abster-se da vida. Buscou implementar mecanismos de seleção, otimização e compensação, para manter sua autonomia e compensar as perdas, através da satisfação nas atividades diárias e nas relações interpessoais. Apesar de o seu funcionamento físico ter sofrido um grave déficit, a avaliação que a idosa fez da sua situação não configurou-se em contraproducente a esta pesquisa: a condição vivenciada não influenciou negativamente sua forma de estar e interagir com o meio.

A participante mostrou uma autodeterminação em manter-se independente, mesmo necessitando de apoio operacional. Conseguiu adaptar a si e ao ambiente, selecionou as tarefas com potencial de continuidade, explorou o máximo das oportunidades, otimizou e

¹ A filha dizia: “tudo que a ZZ faz ou traz, para ela é extraordinário”. Parecia que a grande amizade existente entre ambas aperfeiçoava tudo.

compensou as perdas através do gerenciamento e retirada de satisfação de suas tarefas e interações.

Destarte, partindo das representações previamente explicitadas, a respeito do tema debatido, consideramos que a idade cronológica, a presença ou a ausência de limitações, não devem ser classificadas como fatores substanciais para determinar ações e acontecimentos relacionados com a idade avançada. Entendemos que essas dimensões apenas fornecem referências de alguns eventos holísticos que podem ocorrer na espécie humana, mas que têm o potencial de serem alterados de acordo com a avaliação subjetiva que o sujeito faz de sua condição. Deste modo, essa avaliação pode influenciar o curso dos acontecimentos a partir da manifestação de limitações em seu funcionamento físico ou em outras esferas de sua vida.

REFERÊNCIAS

CUPERTINO, Ana Paula Fabrin Bretas, *et al.* Definição de Envelhecimento Saudável na Perspectiva de Indivíduos Idosos. *In: Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.20, n.1, p. 81-86, 2007. DOI: 10.1590/S0102-79722007000100011.

DESTREM, Hughes. **Viver bem depois dos 50 anos**. Editora Arte de Viver, 1979.

DUARTE, Lúcia Regina Severo. Idade Cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento. *In: Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v.2, p. 35-47, 1999. DOI: 10.22456/2316-2171.5473.

GOODE, William J. HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

HECKHAUSEN, Jutta; WROSCHE, Carsten; SCHULZ, Richard. A motivational theory of life-span development. *In: Psychological Review*, v. 117, n. 1, p. 32-60, 2010. DOI: 10.1037/a0017668.

KANT, Immanuel. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime**. Ensaio sobre as doenças mentais (P. Panarra, Trad.). Lisboa: Edições 70, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Os novos rumos da história oral: o caso brasileiro. *In: Revista de História*, v. 155, n. 2, p. 191-203, 2006. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.v0i155p191-203.

LINS DE BARROS, Myriam Moraes et. al. (Org). **Velhice ou terceira idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4a. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

NERI, Anita Liberalesso. El legado de Paul B. Baltes a la psicología: el paradigma life span aplicado al desarrollo y al envejecimiento. *In: Revista Latinoamericana de Psicología*, volumen 39, No. 2, p. 413-417, 2007.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. (Obra original publicada em 1949).

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente a incapacidade funcional na velhice. *In: Psicologia em Estudo*, v. 10, n. 3, p. 403-412, 2005. DOI: 10.1590-S1413-73722005000300008

RESENDE, Marineia Crosara de; NERI, Anita Liberalesso. Ajustamento psicológico e perspectiva de velhice pessoal em adultos com deficiência física. *In: Psicologia em Estudo*, v. 14, n. 4, p. 767-776. Maringá: 2009.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *In: História, Ciências, Saúde*. Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 155-168, jan./mar. 2008.

SOUSA, Liliana, *et al.* Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. *In: Revista Saúde Pública*, v.37, n.3, p. 364-371, 2003. DOI: 10.1590/S0034-89102003000300016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Conceção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

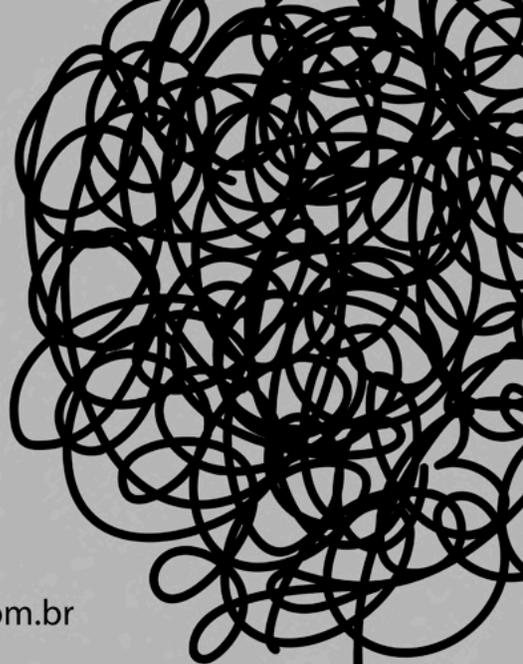
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

